Veredas atemática

Volume 20 nº 2 – 2016

Variação linguística no uso das formas de tratamento *tú, vos* e *usted* em peças teatrais hispano-americanas

Livya Lea de Oliveira Pereira (UFC)
Márluce Coan (UFC)
Valdecy de Oliveira Pontes (UFC)

RESUMO: Neste artigo, investigamos a variação linguística diatópica nos usos dos pronomes *tú, vos* e *usted* em peças teatrais do final do século XIX e primeira metade do século XX em quatro países hispano-americanos. Baseando-nos em pressupostos da Sociolinguística *Variacionista*, tal como Labov (1972, 1978, 2001, 2003), realizamos uma análise quantitativa, por meio do programa GOLDVARB. Assim, obtivemos 507 dados das formas analisadas, sendo 49 do pronome *vos*, 69 da forma *tú* e 389 da variante *usted*. Também notamos que, para cada variante, diferentes grupos de fatores foram considerados condicionantes.

Palavras-chave: variação linguística; pronomes de tratamento; língua espanhola; peças teatrais.

Introdução

Falar sobre as formas de tratamento no mundo hispânico torna-se complexo devido à grande variação linguística existente. Sabe-se que a Língua Espanhola é tida como oficial por mais de 21 países, fato que contribui para verificação de pelo menos três formas pronominais para o tratamento de segunda pessoa do singular (*tú, vos* e *usted*) nesta língua. Deste modo, Calderón Campos (2010) afirma que tentar sistematizar o uso hispano-falante da forma *usted*, por um lado, frente ao uso de *tú* ou *vos*, por outro, é tarefa complicada, uma vez que há de levar em consideração uma gama de situações sociais, aspectos pragmáticos e preferências regionais. Ainda, este autor destaca que, embora haja vasta bibliografia sobre este tema, geralmente, estas referem-se às formas de tratamento utilizadas em determinada cidade, área

rural, distrito etc., gerando grande dispersão de dados que requerem uma sistematização compreensível.

Neste contexto, a partir dos postulados da Sociolinguística *variacionista*, propõe-se, neste artigo, o estudo da variável formas de tratamento pronominais para segunda pessoa do singular, no que tange aos fatores condicionantes do uso das variantes *tú, vos* e *usted* em peças teatrais hispano-americanas do final do século XIX ou início do século XX. Justifica-se o uso do texto teatral por tratar-se de um texto autêntico, com linguagem não pedagógica, retratando o uso da língua em situação "natural" de comunicação. (KRAMSCH, 1993). Para a análise estatística dos dados, utilizamos o programa GOLDVARB, a fim de verificar a influência de variáveis linguísticas e extralinguísticas no uso das variantes estudadas.

Na primeira seção, visando à revisão da literatura sobre o tema, apresentamos pesquisas sobre os pronomes em foco neste artigo, considerando-se pressupostos da Sociolinguística variacionista. A esta seção, seguem-se os procedimentos metodológicos e a análise dos dados.

1. Sociolinguística *Variacionista* e a alternância entre os pronomes *tú*, *vos* e *usted*

No âmbito da Língua Espanhola, ao conversar com um argentino, poderíamos perguntar seu nome da seguinte forma: *¿Y* ***vos****, como te llamás?* Nessa mesma situação, ao conversar com um uruguaio, é possível indagar-lhe: *¿Y* ***tú,*** *como te llamás?* Ou, ainda, poderíamos perguntar o nome tanto do argentino como do uruguaio, do seguinte modo: *¿Y* ***usted****, como se llama?* As três perguntas cumprem a mesma função enunciativa e comunicativa, porém, notam-se diferentes pronomes de tratamento em cada uma delas. Deste modo, se cumprem a mesma função comunicativa e pertencem à mesma língua, o que influencia o uso de cada uma destas formas? A fim de explicar questões como esta, surge a Sociolinguística *Variacionista*, vertente da Sociolinguística interessada pela *variabilidade linguística* (uma ou mais formas expressando o mesmo significado referencial), além do valor social das variantes e estudos empíricos centrados na mudança linguística.

Contrapondo-se à visão de língua homogênea, concebida por correntes linguísticas formalistas, tais como o estruturalismo e o gerativismo chomskyano, a Sociolinguística propõe o estudo da língua e sua evolução a partir de seu contexto social de uso dentro de uma comunidade de fala[1], correlacionando aspectos linguísticos e extralinguísticos. Esta subárea da Linguística, segundo Mollica (2008), considera que as línguas apresentam um dinamismo inerente, o que resulta compreendê-las como são: heterogêneas[2]. As investigações inseridas nesta perspectiva começam a surgir a partir da década de 60, inicialmente nos Estados Unidos, com os estudos pioneiros de William Labov[3] sobre a realização dos ditongos na ilha de *Marthas's Vineyard* e a realização do /R/ na cidade de Nova Iorque. Estes estudos, conforme Freitag e Lima (2010) contribuíram para basear o protocolo de pesquisa em

[1] Segundo Labov (2001, p. 33-34), os sociolinguistas estão de acordo que um indivíduo não pode ser considerado como o lugar primário da investigação linguística, tampouco as unidades finais de análise. Portanto o objeto primário de interesse seria a comunidade de fala.

[2] É importante ressaltar que, para Weireich, Labov e Herzog (2006), a língua é dotada de heterogeneidade sistemática, isto significa que a variação linguística é motivada, influenciada por fatores externos e/ou internos à língua.

[3] Estes estudos são encontrados na íntegra nos primeiros capítulos do livro "Padrões Sociolinguísticos" (LABOV, 2008 [1972]).

Sociolinguística *Variacionista*, uma vez que mostram o que é necessário para definir uma variável linguística, a saber: determinar o número exato de variantes, estabelecer os contextos em que elas aparecem e elaborar um índice quantitativo que permita medir os valores das variáveis.

As variantes linguísticas, de acordo com Labov (1978), consistem nas diferentes expressões utilizadas para dizer a mesma coisa, ou seja, indicam o mesmo estado de coisas, no mesmo contexto interacional. Assim, uma variável linguística é composta pelo conjunto de suas variantes. Neste contexto, Lavandera (1978) questiona a aplicação da regra variável a outros níveis linguísticos, que não o fonológico, posto que, nas primeiras análises sociolinguísticas, no âmbito da Fonologia, obtiveram-se resultados direcionados às diferenças de valores sociais e estilísticos das variantes analisadas, as quais possuíam o mesmo valor de verdade; fato que não ocorreria em outros níveis da língua, já que as diferentes construções sintáticas não possuiriam igual valor de verdade. Porém, em resposta a este questionamento, Labov (1978, p.7) afirma que: "*I would like to say that two utterances that refer to the same state of affairs have the same truth-value* [...]"[4]. Portanto, são variantes os enunciados que têm o mesmo significado referencial, no mesmo contexto, mas não rigorosamente com o mesmo significado. Ainda, Labov (1978) destaca que a Sociolinguística, além do estudo da estratificação sociolinguística, direciona seus interesses para as restrições do sistema. Assim, mais do que medir o peso dos aspectos sociais, o objetivo do estudo linguístico é obter um retrato da gramática da língua.

Desta forma, nem sempre as variantes serão condicionadas por fatores socioculturais, isto é, alguns fenômenos de variação podem ser regulados apenas por pressões do próprio ambiente linguístico em que se realizam. Na mesma proporção, haverá casos em que o uso das variantes será condicionado quase exclusivamente por fatores extralinguísticos, ou casos em que tanto fatores internos como externos atuarão na escolha de uma variante frente a outra(s) (MONTEIRO, 2000, p. 68). Sobre os condicionamentos sociais clássicos estão: o estilo de fala, o sexo, a idade, a escolaridade, a profissão, classe social, região ou zona de residência e a origem do falante. Sobre estes condicionamentos, Labov (2003) apresenta os seguintes princípios: a) não há falantes com um estilo único; b) todos os grupos apresentam as mesmas tendências de estilo, uma vez que as formas inovadoras podem ser adotadas primeiro por um único grupo e espalhar-se gradualmente aos demais grupos; c) os que mais utilizam formas estigmatizadas[5], em sua fala casual, são os que mais estigmatizam a fala dos outros; d) em geral, as mulheres tendem à correção linguística, portanto usam as formas de prestígio mais do que os homens; e) o sistema linguístico mais consistente e regular é o vernáculo aprendido antes da puberdade.

Para a sociolinguística *variacionista,* a variação e a mudança linguística tomam lugar na comunidade de fala. Essa é definida por Labov: "como um grupo que compartilha as mesmas normas a respeito da língua" (2008 [1972], p. 188). Desta forma, para determinar uma comunidade de fala, seus falantes teriam que possuir as mesmas atitudes frente aos usos das variantes linguísticas, mas, esse juízo de valor consciente sobre as variantes linguísticas é

[4] Citação original: "Eu gostaria de dizer que duas expressões que se referem ao mesmo estado de coisas têm o mesmo valor de verdade [...]" (LABOV, 1978, P.7)

[5] De acordo com Monteiro (2000, p. 65), a variação linguística pressupõe a valorização social, deste modo, as variantes utilizadas por falantes dos estratos sociais mais baixos da população são, em grande medida, estigmatizadas. Assim, quanto maior for a identificação da variante com a classe discriminada, maior será o preconceito. Ainda, à proporção que a forma estigmatizada passa a ser utilizada por outros grupos sociais, o estigma vai diminuindo.

mais facilmente observado nas formas estigmatizadas. Atualmente, nas pesquisas sociolinguísticas, também, há os conceitos de comunidade de prática e redes sociais. Araújo *et al*. (2014, p. 100) definem comunidade de prática como: "um agrupamento de pessoas que se engajam em um empreendimento comum e é durante esta atividade conjunta que as práticas emergem". Isto é, seria uma união de pessoas para a realização de um objetivo ou atividade em comum, em que, ao longo dessa atividade em suas interações, transpassam crenças, valores e modos de falar. Por sua vez, as redes sociais, para Araújo *et.al*. (2014, p. 103), são: "o conjunto de atores/pessoas que têm relações entre si, sejam elas por laços fortes (grau de proximidade alta) ou fracos (grau de proximidade baixa)". Ou seja, são redes de relacionamentos que os indivíduos estabelecem no seu dia a dia. Para estas autoras, as pesquisas sociolinguísticas, que consideram o conceito de rede social, conseguem identificar o papel do falante na inovação linguística ou no bloqueio dela.

Esta vertente da Sociolinguística crê fundamental observar a variação nos diversos estados da língua (sincrônicos e diacrônicos), pois a conciliação entre estes estados da língua permite verificar as mudanças linguísticas no momento em que elas ocorrem. Por exemplo, na língua espanhola, o pronome de tratamento *vosotros,* nos países hispano-americanos, foi substituído por completo pelo pronome *ustedes*[6], isto é, trata-se de uma mudança linguística concluída. No entanto, ao observar outros "estados da língua" (diacronicamente), é possível identificar o processo de mudança destes pronomes de tratamento de segunda pessoa do plural. Sobre essa questão, é importante destacar um dos princípios da relação entre a variação linguística e a mudança, segundo Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968], p.125): "Nem toda variabilidade e heterogeneidade na estrutura linguística implica mudança, mas toda mudança implica variabilidade e heterogeneidade".

No tocante ao tema deste artigo, centramo-nos na análise das variantes *tú, vos* e *usted*[7], da variável formas de tratamento pronominal para segunda pessoa do singular na Língua Espanhola com foco na variação diatópica. Este tipo de variação, também conhecida como variação regional ou geográfica, de acordo com Coelho *et al.* (2015, p.38), é a responsável por podermos identificar a origem de uma pessoa pelo modo como ela fala. Para esses autores, o aparato teórico-metodológico da Sociolinguística permite que possamos sair de um nível caricato da variação geográfica para descobrir quais marcas linguísticas caracterizam a fala de determinada região. Nessa questão, sobre o uso e a distribuição do sistema de tratamento pronominal nos países hispano-falantes, Fontanella de Weinberg (1999) e Calderón Campos (2010) afirmam ser uma das características mais complexas da gramática espanhola, visto que, segundo estes autores, é um dos aspectos morfossintáticos da língua que possui ampla variação diatópica, também, influenciada pelos seguintes fatores: aspectos históricos, idade dos interlocutores, sexo, posição hierárquica ou de poder e solidariedade, aspectos pragmáticos, entre outros.

Sobre a questão histórica, conforme Calderón Campos (2010, p.236), no espanhol medieval peninsular, as formas de tratamento existentes eram os pronomes "*tú*" e "*vos*", para o trato no singular, e apenas o pronome "*vos*", para o trato no plural. Este duplo uso do pronome "*vos*", segundo Menéndez Pidal (1985, p. 251), foi herdado da Língua Latina, e possuía os seguintes matizes de uso: um, como forma de respeito e distanciamento do

[6] De acordo com Moser (2011, p. 439): "as variedades americanas tratam-se atualmente com uma só forma (*ustedes llaman*), tanto para situações formais como informais". (tradução nossa)

[7] De acordo com Gomez Torrego (2005, p. 107), *usted* e *ustedes*, do ponto de vista sintático, são pronomes de terceira pessoa, porém, no ato comunicativo, pertencem à segunda pessoa, pois se referem ao interlocutor. Portanto, a concordância verbal destes pronomes se dá com verbos de terceira pessoa do singular.

interlocutor e outro, para o tratamento no plural. Com o passar do tempo, observaram-se as seguintes mudanças: o "*vos*" de plural transformou-se em "*vosotros*", enquanto o "*vos*" com matiz de respeito e distanciamento ampliou seu uso para o trato de confiança; também, o pronome "*tú*" teve seu uso restringido para o tratamento entre falantes de baixa classe social ou entre iguais com máxima intimidade. Desse modo, pelo amplo uso do pronome "*vos*", houve um progressivo desgaste desta forma, o que permitiu que surgissem outras formas de tratamento mais respeitosas, por exemplo, o "*vuestra merced*" acompanhado de verbos na terceira pessoa, o qual evoluiu ao pronome que conhecemos, atualmente, como "*usted*".

Desta forma, a partir destas mudanças no paradigma pronominal espanhol, segundo Carricaburo (1997), houve a seguinte reorganização: o pronome "*tú*" era utilizado em contextos de confiança e intimidade; o pronome "*vos*" era utilizado somente para o tratamento em plural (*vosotros*), limitando-se a contextos de confiança; e o "*vuestra merced/vuestras mercedes*" era utilizado como tratamento de respeito. Com a expansão territorial espanhola à América, as mudanças no sistema de tratamento pronominal não foram homogêneas, gerando a grande variação diatópica existente atualmente, refletida na diversidade de *tuteo, voseo* e *ustedeo*[8] presente na hispano-américa. Por exemplo, segundo Carricaburo (1997), em Porto Rico, o uso do *tuteo* e *ustedeo* é estendido a todas as classes sociais, podendo a escolha de uma forma ou outra estar condicionada por fatores sexistas ou diferenças de idade entre os interlocutores, fato que resulta, por exemplo, na prevalência do *tuteo* para o trato entre mulheres, além de um *tuteo* não recíproco entre pessoas mais idosas com os mais jovens.

No tocante ao *voseo,* Carricaburo (1997, p.12) afirma que a presença desse fenômeno em uma sociedade, pode dar-se como: a) parte de uma norma culta e geral; b) uma norma rural ou não-padrão; ou c) uma norma regional. O *voseo* presente na Argentina, por exemplo, segundo Couto e Kulikovski (2011), é usado nos diversos âmbitos sociais coloquiais e familiares, possuindo prestígio social, ou seja, é aceito como a norma culta, apresentando-se em sua forma completa (pronominal e verbal)[9] e monotongada (*vos ten**és***). Por sua vez, o *voseo* chileno, segundo essas autoras, não apresenta o mesmo prestígio social, pois, historicamente está associado ao homem do campo, com pouca educação. Assim, no Chile, o *voseo* completo é estigmatizado, embora o *voseo* verbal (*tú ten**ís***) seja aceito como marca de coloquialidade, confiança ou familiaridade, o que, segundo Calderón Campos (2010), é mais frequente entre jovens, urbanos, cultos e em situações informais. No Uruguai, de acordo com Fontanella de Weinberg (1999), o sistema pronominal de tratamento se distribui por níveis de formalidade, em que o pronome "*vos*" é utilizado entre interlocutores íntimos, o pronome "*tú*" em contextos de confiança, e o pronome "*usted*" em contextos formais, embora, tanto o *vos* quanto o *tú* possam ser acompanhados por formas verbais *voseantes* (*vos cant**ás**; tú cant**ás***) monotongadas.

É a partir desse contexto, que configuramos nossos procedimentos metodológicos, apresentados, a seguir.

[8] Segundo Calderón Campos (2010, p. 225), *tuteo* é o uso do pronome *tú* acompanhado por seu paradigma verbal e pronominal; *voseo* é o uso do pronome sujeito *vos* no lugar de *tú*, para o tratamento a um interlocutor, com uma relação de intimidade, confiança o solidariedade, acompanhada por formas verbais próprias ou não; e *ustedeo* é o uso de *usted* em situações de confiança e intimidade, como em contextos familiares, isto é, o uso não convencional de *usted* como marcador de distância ou respeito.

[9] De acordo com Ramírez (2011), existem, pelo menos, três tipos de *voseo*, a saber: pronominal-verbal (*vos tenés*); apenas pronominal (*vos tienes*) e somente verbal (*tú tenés*).

2. Procedimentos metodológicos

O *corpus* desta pesquisa está composto por duas peças teatrais para cada um dos quatro países hispano-americano selecionados, totalizando oito peças de teatro, com a somatória total de 351 páginas; o volume textual de cada peça teatral será especificado no Quadro 2 desta seção. Os países hispano-americanos foram selecionados a partir da divisão da variação linguística no sistema de tratamento pronominal da Língua Espanhola, proposta por Fontanella de Weinberg (1999), apresentada no seguinte quadro:

<table>
<tr><th></th><th colspan="2">Sistema I</th><th colspan="2">Sistema II</th><th colspan="3">Sistema III</th><th colspan="2">Sistema IV</th></tr>
<tr><th></th><th>Singular</th><th>Plural</th><th>Singular</th><th>Plural</th><th colspan="2">Singular
IIIa y IIIb</th><th>Plural</th><th>Singular</th><th>Plural</th></tr>
<tr><td>Intimidad</td><td rowspan="2">tú</td><td rowspan="2">vosotros</td><td rowspan="2">tú</td><td rowspan="3">ustedes</td><td>Vos ~</td><td>vos</td><td rowspan="3">ustedes</td><td rowspan="2">vos</td><td rowspan="3">ustedes</td></tr>
<tr><td>Confianza</td><td>tú</td><td>tú</td></tr>
<tr><td>Formalidad</td><td>usted</td><td>usted</td><td>usted</td><td colspan="2">usted</td><td>usted</td></tr>
</table>

Quadro 1 – Divisão do sistema pronominal da Língua Espanhola (FONTANELLA DE WEINBERG, 1999)

Nesta divisão, a autora supracitada apresenta quatro sistemas de tratamento pronominais, um deles subdividido em dois sistemas (Sistema IIIa e IIIb). É importante destacar que, devido à delimitação do tema deste artigo, em que optamos por observar a variação diatópica no uso dos tratamentos (*tú, vos* e *usted*) em países hispano-americanos, não contemplamos o Sistema I, visto que representa o tratamento pronominal na maior parte da Espanha. Desse modo, os países selecionados foram: Puerto Rico (II); Uruguai (IIIa); Chile (IIIb) y Argentina (IV). Também, para seleção dos textos teatrais, observamos os seguintes critérios: (i) período histórico de publicação da obra – final do século XIX ou início do século XX; (ii) gênero teatral comédia; (iii) proporcionalidade da extensão das peças por região; (iv) disponibilidade na internet.

A escolha do período histórico entre final do século XIX e início do século XX justifica-se pela linguagem nas obras teatrais que, segundo Chacana (2013, p.14), é usada como uma ferramenta para potenciar o sentimento nacionalista, apresentando exacerbação de marcas de identidade, seja na variedade do Espanhol ou nos atos patrióticos que diferenciam cada país latino americano. Ademais, a especificação do gênero teatral comédia deve-se ao fato de que, nesse gênero, possa ocorrer maior frequência das formas de tratamento pronominais, devido à interação dialogada entre as personagens, além da possibilidade de ocorrência de formas não padrão, conforme Mambrini (2004, p. 28).

No que se refere à extensão das peças teatrais da época especificada, verificamos grande variação quanto ao número de cenas, quadros e atos, fato que dificultou um padrão referente à sua extensão. Portanto, visando a uma proporcionalidade entre a quantidade de páginas, delimitamos que a somatória de páginas das duas peças de teatro de cada país respeitasse o intervalo entre 80 a 100 páginas. Também, observamos a disponibilidade destas peças teatrais na internet, devido à dificuldade em encontrá-las em sua forma impressa, visto que são estrangeiras e antigas. Além disso, a disponibilidade na internet implica praticidade da busca online proporcionada por sites específicos, tais como: a Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes (http://www.cervantesvirtual.com/), a Biblioteca Digital Argentina (http://www.biblioteca.clarin.com/pbda/obras.htm), os Fundadores do Teatro Chileno (http://www.fundadoresdelteatrochileno.uchile.cl/), entre outros. Com base nos critérios

apresentados e justificados, expomos as peças teatrais que compõem o *corpus* linguístico deste estudo:

Peças teatrais portorriquenhas	Peças teatrais Uruguaias	Peças Teatrais Chilenas	Peças Teatrais Argentinas
Revista de Puerto Rico Apropósito joco-serio – D. Fernando de Omaechea e Felipe Félix Navarro Alonso (1880) – 46 p.	La pobre gente– Florencio Sanchez (1908) – 40 p.	Cada Oveja con su pareja – Daniel Barros Grez (1879) – 29 p.	Los mirasoles– Sanchez Gardel (1911) – 70 p.
El héroe galopante – Nemesio C. Canales (1923) – 35 p.	El caballo del comisario – Ernesto Herrera (1915) – 40 p.	Pueblecito – Armando Mook (1917) – 61 p.	El día sábado – Deffilipis Novoa (1913) – 30 p.

Quadro 2 – Peças teatrais selecionadas para *corpus* da pesquisa

A partir deste *corpus*, recolhemos os dados referentes à variável dependente desta pesquisa, que trata da alternância das formas de tratamento pronominais para segunda pessoa do singular *tú, vos* e *usted*.[10] É relevante destacar que, apesar da possibilidade de análise detalhada dessa variável dependente no *corpus* escolhido, a natureza dos dados possui limitação, visto que uma peça de teatro não equivale a uma comunidade de fala, trata-se, apenas, da percepção concreta de seu autor, no tocante à língua de determinada sociedade, em um tempo específico. Portanto, temos consciência de que a percepção do autor poderá ou não refletir a realidade linguística e social da época. Esclarecida a limitação dos dados, as variáveis independentes escolhidas para este estudo, dividem-se em:

a) *variáveis extralinguísticas*: Países das peças teatrais (Porto Rico, Uruguai, Chile e Argentina); Gênero dos interlocutores (feminino- feminino; feminino-masculino; masculino-feminino ou masculino-masculino); Relação entre os interlocutores (assimétrica descendente; assimétrica ascendente ou simétrica); Relação de Intimidade entre os interlocutores (entre casais, entre pais/mães e filhos(as) ou avôs(ós) e netos(as); entre irmãos/irmãs ou familiares; entre amigos ou conhecidos; entre pessoas não íntimas).

É importante especificar o que entendemos por relações assimétricas e simétricas. Para tanto, baseamo-nos em Brown e Gilman (1960). Deste modo, consideramos uma relação de assimetria quando há explicitamente diferença de poder ou status social, por exemplo: diferença entre classes sociais, cargos profissionais superiores ou inferiores, autoridades políticas, nível de educação etc. Assim, a relação assimétrica será descendente ou ascendente, de acordo com o poder ou status do interlocutor perante o seu locutor. Consideramos uma relação simétrica quando há indícios de solidariedade entre os interlocutores, ou seja, quando estes possuem paridade no tocante a níveis sociais, de poder, educacionais, entre outros.

Acerca das relações de intimidade entre os interlocutores, consideram-se íntimas, as personagens que: possuem relação de parentesco explícito; compartilham segredos; ou apresentam indícios de uma amizade longa e significativa. Entendemos uma relação não

[10] Ao recolher os dados sobre a alternância dos pronomes de tratamento para 2ª pessoa do singular (*tú, vos* e *usted*) no *corpus* especificado, encontramos, também, as seguintes formas pronominais *osté* e *usté*. Em nossa análise, consideramos estas formas como ocorrências do pronome *usted*.

íntima entre as personagens, quando estas: não possuem vínculo familiar, não possuem amizade ou mostram marcas explícitas de desconhecimento.

Tendo em vista os fatores extralinguísticos supracitados, esperamos que:

- Baseando-nos nas investigações de Carricaburo (1997) sobre os usos das formas de tratamento nos países hispano-falantes, nas peças porto-riquenhas, o gênero dos locutores e interlocutores influencie na escolha entre os pronomes *tú* e *usted*, sendo o *tuteo* mais utilizado entre/para interlocutores femininos. Porém, nas peças dos demais países selecionados, provavelmente, o gênero não influencie significativamente a escolha entre os pronomes *tú, vos* e *usted*.
- Nas peças analisadas, nas relações de assimetria ascendente (menor poder – maior poder), em que não existirem intimidade, haja a prevalência do pronome *usted*. Por outro lado, nas interações assimétricas descendentes (maior poder – menor poder), poderá prevalecer o uso dos pronomes *tú* ou *vos*, independentemente da relação de intimidade entre os interlocutores. Por sua vez, nas relações simétricas íntimas, esperamos encontrar, nas peças uruguaias e chilenas, a prevalência dos usos de *tú* e *vos* entre familiares ou irmãos, entre casais e entre amigos ou conhecidos. Ao mesmo tempo em que o pronome *usted* poderá ser mais frequente entre pais/mães e filhos(as) ou avôs(ós) e netos(as) e entre pessoas não íntimas. Neste mesmo viés, nas peças argentinas, poderá ocorrer a ausência do pronome *tú* em relações simétricas com alguma relação de intimidade. E, nas peças porto-riquenhas, provavelmente, haverá ausência do pronome *vos* e a alternância dos pronomes *tú* e *usted*, nas relações simétricas com alguma relação de intimidade. Essas hipóteses baseiam-se nas investigações de Carricaburo (1997) acerca dos usos das formas de tratamento utilizadas na Hispano-américa, além de Fontanella de Weinberg (1999), Gomez Torrego (2005), Calderón Campos (2010), Ramírez (2011) e Poza (2013).

b) *variáveis linguísticas*: Posição do pronome de tratamento em relação ao verbo (anteposto ou posposto); Concordância Verbal (concordância canônica ou concordância não canônica entre pronome de tratamento e verbo); e Tempo e Modo dos verbos da concordância verbal (presente do indicativo ou subjuntivo; passado do indicativo ou subjuntivo; futuro do indicativo ou subjuntivo; imperativo).

No que tange à posição do pronome de tratamento em relação ao verbo, restringimos nossa análise às ocorrências das formas *tú, vos* e *usted* em posição de sujeito verbal explícito. Assim, consideramos, apenas, os dados em que as referidas formas apareçam antepostas (Ex. 1) ou pospostas (Ex. 2) ao verbo. Portanto, são excluídas da análise as ocorrências da variável dependente que se apresentem como sujeito nulo (Ex.3) ou outras funções sintáticas (Ex. 4).

> (1) MÓNICA.- No seas así... Pa la carne. *Vos sabés* que ya nadie nos fía... [La Pobre Gente –Florencio Sanchez – 1904]
> (2) AZUCENA: Entonces *vaya usted*, papá. [Los Mirasoles – Júlio Sanchez Gardel – 1911]
> (3) DON JUAN: [Dudando] ¿Qué *Ø decís,* Fortunato; lo tomamos en el café? [El Día Sábado – Deffilipis Novoa -1913]
> (4) CLARITA.- [Que ha maniobrado hasta acercarse a Arturo]. He destinado una flor de estas, la más de mi gusto, *para usted*. [El Héroe Galopante – Nemesio C. Canales – 1923][11]

[11] Tradução de autoria própria: (1) MÓNICA - Não seja assim... Pra carne. Você já sabe que ninguém confia na gente... [La Pobre Gente –Florencio Sanchez – 1904] / (2) AZUCENA: Então vá o senhor, papai. [Los Mirasoles – Júlio Sanchez Gardel – 1911] / (3) DON JUAN: [Duvidando] O que Ø dizes, Fortunato; tomamos no café? [El

No que se refere à concordância verbal, são considerados dados com concordância canônica e não canônica. Consideramos dados com concordância canônica aqueles em que há correspondência adequada entre o paradigma verbal *tuteante*, *voseante* ou *ustedeante* com suas respectivas formas pronominais explícitas (Ex.5). Nesse contexto, é importante ressaltar que, no caso de dados com *voseo,* são considerados com concordância canônica apenas os casos *voseantes* que apresentem a correspondência com a forma verbal *voseante* monotongada (ex. 6) ou "a la chilena" (ex. 7). Desse modo, categorizamos um caso sem concordância canônica quando há mescla entre paradigmas verbais e pronominais diferentes, com sujeito preenchido (Ex. 8).

(5) AMELIA. - ¿Qué *busca usted*, don Miguel? [El Héroe Galopante – Nemesio C. Canales – 1923]
(6) MÓNICA: ¡Buena manera de desquitarte *tenés vos*, con semejante vida! [Los Mirasoles – Júlio Sanchez Gardel – 1911]
(7) J. ANTONIO: ¿Y *vos tenís* corazón? [Pueblecito – Armando Moock – 1917]
(8) J. ANTUNIO: Y tú, Rebeca ¿qué *decís tú*? [Pueblecito – Armando Moock – 1917][12]

No grupo de fator tempo e modo dos verbos da concordância verbal, são considerados dados em que os verbos estejam conjugados no presente do indicativo e subjuntivo; passado do indicativo e subjuntivo; futuro do indicativo e subjuntivo ou imperativo. É importante destacar que, na peça porto-riquenha *Revista de Puerto Rico Apropósito Joco-Serio* escrita por D. Fernando de Omaechea e Felipe Félix Navarro Alonso, uma das personagens é americana e em sua fala encontramos verbos no infinitivo, quando deveriam estar conjugados no presente do indicativo, como forma de representar a fala estrangeira da personagem (Ex. 9 e 10). Nesses casos, entendemos estas ocorrências como presente do indicativo.

(9) M. York.: *Ser tú* mocho vieja. [Revista de Puerto Rico A propósito Joco-Serio - D. Fernando de Omaechea e Felipe Félix Navarro Alonso – 1880]
(10) M. York. Pero *osté estar* gorda Yes! Parecer una alcachofa. [Revista de Puerto Rico Apropósito Joco-Serio - D. Fernando de Omaechea e Felipe Félix Navarro Alonso – 1880][13]

Com base nos grupos de fatores linguísticos, concebemos as seguintes hipóteses:

- Devido à época histórica das peças analisadas, é possível que se encontre maior frequência das formas analisadas em posição anteposta ao verbo, pois, de acordo com

---

Día Sábado – Deffilipis Novoa -1913] / (4) CLARITA- [Que manobrou até aproximar-se de Arturo]. Destinei uma destas flores, a que eu mais gostei, para você. [El Héroe Galopante – Nemesio C. Canales – 1923]

[12] Tradução de autoria própria: (5) AMELIA – O que você procura, Dom Miguel? [El Héroe Galopante – Nemesio C. Canales – 1923] / (6) MÓNICA: Boa maneira de se separar você tem, com semelhante vida! [Los Mirasoles – Júlio Sanchez Gardel – 1911] / (7) J. ANTONIO: E tu tens coração? [Pueblecito – Armando Moock – 1917] / (8) J. ANTUNIO: E tu, Rebeca, o que tu diz? [Pueblecito – Armando Moock – 1917]

[13] Tradução de autoria própria: (9) M. York: Ser tu muito velha. [Revista de Puerto Rico Apropósito Joco-Serio - D. Fernando de Omaechea e Felipe Félix Navarro Alonso – 1880] / (10) M. York. Mas você estar gorda, yes! Parecer uma alcachofra. [Revista de Puerto Rico Apropósito Joco-Serio - D. Fernando de Omaechea e Felipe Félix Navarro Alonso – 1880]

Rodríguez Ruiz (2008), em textos do século XX, a ocorrência da posposição do sujeito em Língua Espanhola é menos frequente, em comparação com textos de séculos anteriores.

- É provável que, nas peças uruguaias e chilenas, encontremos o uso do pronome *vos* sem concordância canônica, principalmente, nos tempos verbais do passado. Podendo encontrar, também, ocorrências do pronome *tú* sem concordância canônica, principalmente, no presente do indicativo e subjuntivo, futuros e imperativos, já que, na norma social destes países, é prevista a combinação entre os paradigmas *tuteante* e *voseante* e, geralmente, as formas verbais *voseantes* tendem a aparecer nos seguintes tempos e modos: presente do indicativo e subjuntivo; futuro simples e imperativo. Por sua vez, nas peças argentinas, possivelmente, encontremos a ausência do pronome *tú* e a prevalência dos pronomes *vos* e *usted* com concordância canônica, ocorrendo dados sem concordância canônica, apenas, no uso do *vos* acompanhado de tempos verbais no passado ou futuro. Ainda, nas peças porto-riquenhas, prevemos o uso canônico das formas *tú* e *usted*, com ausência do pronome *vos* em todos os tempos verbais. Essas hipóteses estão pautadas nas pesquisas de Carricaburo (1997), Fontanella De Weinberg, (1999) e Calderón Campos (2010) sobre a relação entre o paradigma pronominal e verbal das formas de tratamento hispânicas, além de Ramírez (2011) e Couto e Kulikovski (2011) sobre o paradigma *voseante*.

Salientamos que os dados foram submetidos ao programa GOLDVARB, que possibilita a análise estatística do fenômeno de variação linguística. Para cada grupo de fator (variável independente), na rodada estatística, é atribuído um valor numérico (peso relativo) que indica a probabilidade dessa variável independente favorecer ou desfavorecer a aplicação de uma das variantes (*tú, vos, usted*).

Detalhados os procedimentos metodológicos, apresenta-se, a seguir, a análise dos resultados obtidos.

3. Apresentação e análise dos resultados

Considerando que as formas de tratamento pronominais para segunda pessoa do singular *tú, vos* e *usted* encontram-se em variação, conforme o conceito de regra variável proposto por Labov (1978), apresenta-se, nesta seção, a influência dos grupos de fatores, descritos anteriormente, no uso das variantes estudadas. No total, obtivemos 507 dados, dos quais 49 dados foram de uso da forma *vos*, 69 dados de uso da forma *tú* e 389 dados da forma *usted*, distribuição representada no Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 – Dados Gerais sobre o uso das variantes *Tú, Vos* e *Usted*

Por meio do programa estatístico GOLDVARB, identificamos os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos mais e menos significativos para o uso de cada forma analisada, com o auxílio do peso relativo oferecido pelo programa. Desse modo, para discussão dos resultados, dividimos esta seção em: (i) a variante *Vos*; (ii) a variante *Tú* e (iii) a variante *Usted*.

3.1 A variante *Vos*

Para a variante *vos*, o programa escolheu como grupos significativos os fatores apresentados na Tabela 1. No que diz respeito à concordância verbal não canônica, nota-se que, de acordo com o peso relativo indicado (0.990), há forte correlação com o uso da variante *vos*, frente à concordância canônica com essa variante (0.446). Fato que condiz com as investigações de Fontanella de Weinberg (1999) e Carricaburo (1997), posto que, dos países das peças analisadas, apenas a Argentina possuía tendência à concordância canônica. Por sua vez, no que tange aos países das peças teatrais, foi necessária a exclusão de Porto Rico para a rodada estatística, já que não houve ocorrência do pronome de tratamento *vos*, nas peças teatrais deste país, confirmando nossa hipótese sobre a ausência deste pronome em Porto Rico[14]. Ainda, conforme os pesos relativos para este grupo de fator, observamos que há maior probabilidade de ocorrência do pronome *vos* nas peças uruguaias (0.922) e argentinas (0.834), frente às peças chilenas (0.191). Este resultado condiz com a afirmação de Couto e Kulikovski (2011) sobre o histórico do *voseo* chileno, caracterizado como "vulgarismo" e marca popular, o que pode explicar a menor probabilidade de sua ocorrência nas peças chilenas.

[14] De acordo com Calderón Campos (2010, p. 236), desde a segunda metade do século XVI até o século XIX, algumas regiões, quase sempre as que mais cedo e intensamente passaram pela normatização ou que tiveram mais contato com a metrópole, eliminaram o uso do voseo, considerando antinormativo.

Grupo de Fatores		Aplicação/ Total	Percentual	Peso Relativo
Concordância verbal	Canônica	28/484	5.8 %	0.446
	Não Canônica	21/23	91.3 %	0.990
Países	Uruguai	16/35	45.7 %	0.922
	Argentina	29/140	20.7 %	0.834
	Chile	4/217	1.8%	0.191
Relações de intimidade	Entre casais	9/14	64.3 %	0.976
	Entre pais/mães e filhos(as) ou avôs(ós) e netos(as)	9/74	12.2 %	0.419
	Entre irmãos/irmãs ou familiares;	20/55	36.4 %	0.859
	Entre amigos ou conhecidos;	10/266	3.8 %	0.548
	Entre pessoas não íntimas	1/98	1.0 %	0.139

Tabela 1: Atuação dos grupos de fatores concordância verbal, países e relações de intimidade no uso da variante *vos versus* as variantes *tú* e *usted*

No tocante às relações de intimidade entre os interlocutores, nota-se que há maior probabilidade de uso da variante *vos* nas interações entre casais (0.976), entre imãos(ãs) ou familiares (0.859) e entre amigos ou conhecidos (0.548), este último apresentando um caráter mais neutro sobre o uso desta variante. Também, observa-se que há menor possibilidade de uso dessa variante nas interações entre pais/mães e filhos(as) e avôs(ós) e netos(as), tendo em vista seu peso relativo de 0.419, além disso, percebe-se que, nas interações entre pessoas não íntimas, a ocorrência desta variante é restringida (0.139). Estes resultados confirmam nossas hipóteses acerca do uso do pronome *vos* nas relações de intimidade.

Os grupos de fatores que não foram considerados significativos pelo programa Goldvarb apresentam-se na Tabela 2. Pelo fato de não possuírem peso relativo, não podemos precisar sua influência sobre o uso do *voseo*. Nota-se que houve uma quantidade aproximada de casos com o pronome *vos* na posição anteposta (29 casos) e posposta (20 casos), portanto, embora haja uma porcentagem maior de uso anteposto (11.5%), direcionando-se à confirmação de nossa hipótese sobre este grupo, não podemos confirmá-la. Sobre o fator Tempo e Modo dos verbos da concordância verbal, observa-se que o maior percentual se refere ao futuro do indicativo ou subjuntivo (23,1%), um dos tempos verbais *voseantes* previstos em nossa hipótese, de acordo com Fontanella de Weinberg (1999).

Grupo de Fatores		Aplicação/ Total	Percentual
Posição do pronome de tratamento em relação ao verbo	Anteposta	29/253	11.5 %
	Posposta	20/254	7.9 %
Tempo e Modo dos verbos da concordância verbal	Presente do Indicativo ou Subjuntivo	27/345	7.8 %
	Passados do Indicativo ou Subjuntivo	13/97	13.4 %
	Futuros do Indicativo ou Subjuntivo	6/26	23.1 %
	Imperativo	3/39	7.7 %
Gênero dos interlocutores	Feminino – Masculino	13/ 155	8.4 %
	Feminino – Feminino	7/85	8.2 %
	Masculino – Feminino	13/132	9.8 %
	Masculino – Masculino	16/135	11.9 %
Tipo de relação entre os interlocutores	Simétrica	47/299	11.8 %
	Assimétrica	2/108	1.9 %

Tabela 2: Atuação dos grupos de fatores Posição do pronome de tratamento em relação ao verbo, Tempo e Modo dos verbos da concordância verbal, Gênero e Tipo de relação entre os interlocutores no uso da variante *vos versus* as variantes *tú* e *usted*

Acerca do grupo de fatores gênero dos interlocutores, nota-se que os percentuais são aproximados, embora, ao comparar os valores, haja um percentual maior de uso do *voseo* nas interações entre homens (11.9%), fato que não descarta a hipótese feita sobre este grupo, devido aos baixos valores percentuais apresentados e à ausência do peso relativo. No tocante ao tipo de relação entre os interlocutores, destacamos que, para realizar a rodada estatística, amalgamamos os fatores relação assimétrica descendente e assimétrica ascendente em um único fator: relações assimétricas. Sobre este grupo, observa-se que houve maior porcentagem de uso do *vos* em relações simétricas (47 casos), correspondendo a 11% dos dados, frente a 2 casos de relação assimétrica (1.9%), fato que se dirige à confirmação de nossa hipótese sobre este pronome. Uma vez que, segundo Calderón Campos (2010, p. 226), utilizamos o vos: "para dirigir-se a um interlocutor com quem mantemos uma relação de solidariedade, confiança ou intimidade." (tradução nossa).

3.2 A variante *Tú*

Para a variante *tú*, o programa estatístico selecionou como grupos de fatores significativos os apresentados na Tabela 3. A respeito da posição do pronome de tratamento em relação ao verbo, observa-se que há maior probabilidade do uso do pronome *tú* na posição anteposta (0.683), frente à posição posposta (0.317), fato que se dirige à confirmação de nossa hipótese sobre este grupo de fator, baseada em Rodríguez Ruiz (2008).

Grupo de Fatores		Aplicação/ Total	Percentual	Peso Relativo
Posição do pronome de tratamento em relação ao verbo	Anteposta	53/253	20.9 %	0.683
	Posposta	16/254	6.3 %	0.317
Países	Uruguai	1/35	2.9 %	0.075
	Argentina	2/140	1.4 %	0.132
	Chile	54/217	24.9 %	0.736
	Porto Rico	12/115	10.4 %	0.756
Gênero dos interlocutores	Feminino – Masculino	11/155	7.1 %	0.483
	Feminino – Feminino	40/85	47.1 %	0.928
	Masculino – Feminino	16/132	12.1 %	0.571
	Masculino – Masculino	2/135	1.5 %	0.141
Relações de intimidade	Entre casais	4/14	28.6 %	0.889
	Entre pais/mães e filhos(as) ou avôs(ós) e netos(as)	10/74	13.5 %	0.521
	Entre irmãos/irmãs ou familiares	18/55	13.9 %	0.879
	Entre amigos ou conhecidos	37/266	32.7 %	0.367

Tabela 3: Atuação dos grupos de fatores Posição do pronome de tratamento em relação ao verbo, Países, Gênero e Relação de intimidade entre os interlocutores no uso da variante *tú versus vos* e *usted*

Também, no que se refere aos países das peças teatrais, nota-se que os países com maior possibilidade de uso da forma *tú* são Chile (0.736) e Porto Rico (0.756) com os pesos relativos acima de 0,5. Por outro lado, nota-se uma restrição dessa variante nas peças uruguaias (0.075) e argentinas (0.132), fato que, em parte, confirma nossa hipótese, pois, segundo Fontanella de Weinberg (1999), não é usual o pronome *tú* na Argentina. Por outro lado, segundo esta autora, no Uruguai, que pertence ao Sistema Pronominal IIIa (Quadro 1), utiliza-se o pronome *tú* ou o pronome *vos* para o tratamento à segunda pessoa do singular, porém o peso relativo referente ao uso do pronome *tú*, nas peças analisadas, indica uma forte restrição.

Em relação ao fator gênero dos interlocutores, indicado na tabela acima, verifica-se uma forte correlação entre as interações entre mulheres e o uso da forma *tú*, conforme o peso relativo de 0.928. Por outro lado, o uso da forma tú por mulheres para interações com o gênero masculino apresenta uma leve restrição, indicada pelo peso relativo de 0.483. Ainda, neste grupo, é observado que, nas interações entre homens e mulheres, pode haver maior possibilidade de uso do pronome *tú* por homens para dirigirem-se a uma mulher, conforme o peso relativo de 0.571, do que o uso de tú por homens para tratar outros homens, posto que, nesse caso, o peso relativo de 0.141 indica restrição no uso dessa variante. De acordo com estes resultados, é possível verificar que a variável extralinguística sexo pode condicionar o uso da variante *tú*, pois, em concordância com Monteiro (p. 71): "É ponto pacífico que as mulheres e os homens não falam da mesma maneira. Além das diferenças no ritmo e tom de voz, há preferências por certas estruturas sintáticas, pelo emprego de determinados vocábulos ou formas de cortesia [...]". Estas preferências, segundo o autor, podem estar relacionadas com as conotações que as estruturas possam apresentar. Em Porto Rico, segundo Carricaburo

(1997, p. 22), as mulheres usam mais o *tú* entre si, indicando sua solidariedade intrassexual, embora a autora destaque que é comum o *tuteo* utilizado por homens para o tratamento com os membros familiares femininos, ou para indicar uma diferença de idade com os membros familiares mais jovens.

Sobre o grupo de fator relações de intimidade, devido à ausência da forma *tú* em relações não íntimas, para a realização da rodada estatística, tivemos de excluir este tipo de relação do grupo. No que tange ao uso do pronome *tú*, verifica-se maior probabilidade em interações entre casais (0.889) e entre irmãos(ãs) ou familiares (0.879), em comparação à menor possibilidade de uso nas relações entre pais/mães e filhos(as) ou avôs(ós) e netos(as), que apresentou o peso relativo 0.521, indicando uma leve neutralidade, e nas relações entre amigos ou conhecidos, que apresentou caráter restritivo, devido ao seu peso relativo de 0.367. Estes resultados confirmam, em parte, nossa hipótese, posto que previámos a maior frequência do uso da forma *tú* nas relações especificadas, embora nas relações entre amigos ou conhecidos essa forma tenha tido baixa ocorrência. Segundo Calderón Campos (2010, p.233), o tuteo é utilizado quando há uma situação de solidariedade, confiança ou intimidade entre os interlocutores, aspectos presentes em relações de amizade. Porém, este mesmo autor destaca que a escolha do uso das formas *tú, vos* ou *usted*, também, pode estar relacionada com o desejo, a conveniência ou a obrigação do falante em marcar mais ou menos distância com seu interlocutor.

Na Tabela 4, apresentam-se os grupos de fatores que não foram considerados significativos para o uso desta variante. Destacamos que a ausência do grupo Tipo de Relação entre os interlocutores nesta tabela deve-se à falta de ocorrência da variante *tú* em relações assimétricas (descendentes e ascendentes), havendo, portanto, 69 dados com o uso dessa variante em relações simétricas, dos 399 dados gerais para este grupo de fator. Esta ausência do pronome *tú* em relações assimétricas é relevante, visto que a relação de assimetria se mostra como fator restritivo desta variante. Embora, de acordo com Calderón Campos (2010, p. 234), a partir da segunda metade do século XX, a valorização da "redução da distância social" tenha contribuído para o uso de pronomes de tratamento que indiquem menor distância social, a saber, os pronomes *tú* ou *vos*, em situações hierárquicas em que somente era possível o uso do pronome *usted*.

Grupo de Fatores		Aplicação/ Total	Percentual
Concordância verbal	Canônica	67/484	13.8 %
	Não Canônica	2/23	8.7 %
Tempo e Modo dos verbos da concordância verbal	Presente do Indicativo ou Subjuntivo	50/345	14.5 %
	Passados do Indicativo ou Subjuntivo	15/97	15.5 %
	Futuros do Indicativo ou Subjuntivo	3/26	11.5 %
	Imperativo	1/39	2.6 %

Tabela 4: Atuação dos grupos de fatores Concordância Verbal e Tempo e Modo dos verbos da concordância verbal no uso da variante *tú versus vos* e *usted*

A respeito do grupo de fator Concordância Verbal, observa-se, na tabela acima, que há maior percentual de uso da concordância canônica (13.8%), frente à concordância não canônica (8.7%). Levando em consideração os países que possuem maior possibilidade de uso da variante *tú*, Chile e Porto Rico, inferimos que nestes países há maior frequência de concordância canônica entre o verbo e o pronome de tratamento *tú*, na função sujeito. Este resultado não confirma nossa hipótese sobre a concordância canônica no Chile, posto que previámos maior frequência da concordância não canônica neste país, devido à presença do pronome *vos* no paradigma pronominal deste país.

Acerca do grupo de fator Tempo e Modo dos verbos da concordância verbal, nota-se que há maior percentual de uso da forma *tú* no passado do indicativo ou subjuntivo (15.5%) e no presente do indicativo ou subjuntivo (14.5%), fato que refuta nossa hipótese sobre a possibilidade de maior ocorrência do *tuteo* sem concordância canônica, no presente, futuro e imperativo, nas peças chilenas e uruguaias. Esta hipótese estava baseada, principalmente, nos estudos de Fontanella de Weinberg (1999) e Carricaburo (1997), pois, estas afirmam que o paradigma verbal *voseante* ocorre mais nestes tempos verbais, por conseguinte, nos países que possuem a alternância *tú* e *vos*, é provável a mescla de paradigmas pronominais e verbais nestes tempos e modos. A seguir, apresentamos a análise dos resultados para a variante *usted*.

3.3 A variante *Usted*

Para a variante *usted*, o programa GOLDVARB selecionou quatro grupos como significativos, os quais apresentamos na Tabela 5. No que se refere ao fator Posição do pronome de tratamento em relação verbo, constata-se que o maior peso relativo pertence à posição posposta (0.643), comparando-se à posição anteposta (0.356). Este resultado vai contra nossa hipótese sobre a maior frequência das formas de tratamento na função sujeito anteposto ao verbo, no entanto, talvez esta marcação posposta da forma *usted* possa estar relacionada com o estilo literário das peças teatrais ou caráter enfático, posto que, no uso das outras variantes analisadas, não houve tendência à posposição.

Por sua vez, o fator gênero dos interlocutores se mostra, novamente, significativo, desta vez, apresentando a maior correlação do uso da forma usted em interações entre homens, devido ao peso relativo de 0.706. Em contrapartida, o uso dessa variante entre mulheres apresenta-se como fator restritivo, já que o peso relativo é de 0.169; fato que coincide com a influência do gênero feminino no uso da variante *tú*, apresentada anteriormente. Ainda, sobre o fator gênero dos interlocutores, nota-se que, no tratamento feminino – masculino, o peso relativo (0.576) indica um caráter neutro, bem como, nas interações masculino – feminino, com um peso relativo de 0.443, um pouco abaixo de 0.5; tornando estas interações entre diferentes gêneros menos condicionantes no uso da forma *usted*.

Grupo de Fatores		Aplicação/ Total	Percentual	Peso Relativo
Posição do pronome de tratamento em relação ao verbo	Anteposta	171/253	67,6 %	0.356
	Posposta	218/254	85,8 %	0.643
Gênero dos interlocutores	Feminino – Masculino	131/155	84,5 %	0.576
	Feminino – Feminino	38/85	44,7 %	0.169
	Masculino – Feminino	103/132	78 %	0.443
	Masculino – Masculino	117/135	86,7 %	0.706
Tipo de relação entre os interlocutores	Simétrica	283/399	70,9 %	0.396
	Assimétrica	106/108	98%	0.827
Relações de intimidade	Entre casais	1/14	7 %	0.013
	Entre pais/mães e filhos(as) ou avôs(ós) e netos(as)	55/74	74,3 %	0.664
	Entre irmãos/irmãs ou familiares	17/55	30.9 %	0.064
	Entre amigos ou conhecidos	219/266	82,3 %	0.479
	Entre pessoas não íntimas	97/98	99 %	0.863

Tabela 5: Atuação dos grupos de fatores Posição do pronome de tratamento em relação ao verbo; Gênero; Tipo de Relação e Relação de intimidade entre os interlocutores no uso da variante *usted versus vos e tú*

Na Tabela 5, encontra-se, também, o grupo de fator Tipo de Relação entre os interlocutores, para o qual, na rodada estatística, foi necessária a amalgamação das relações assimétricas descendentes e assimétricas ascendentes em um único fator sob o título de relação assimétrica. Acerca dos resultados apresentados, observamos maior correlação do uso da forma *usted* às relações assimétricas, devido ao peso relativo de 0.827, em contraponto ao peso relativo de 0.396, referente às relações simétricas. Este resultado condiz com nossa hipótese sobre o uso desta forma em relações assimétricas. Sobre esta questão, Poza (2013, p. 59) destaca que, até o início do século XX, o tratamento pronominal estava regido pelas relações de poder, portanto, o uso da forma *usted* é, geralmente, utilizado em relações com diferença de poder, sendo quase obrigatório o uso dessa variante em tratamento hierárquico, na direção inferior-superior. Ainda, este autor ressalta que o *usted* pode ser utilizado quando um dos interlocutores não sente solidariedade ou possui o sentimento de hostilidade, desagrado e não afinidade.

Em relação ao grupo de fator Relações de intimidade entre os interlocutores, também apresentado na Tabela 5, acima, observa-se que há maior correlação do uso da forma *usted* com as interações entre pessoas não íntimas (0.863) e entre pais/mães e filhos(as) ou avôs(ós) e netos/as (0.664). Estes resultados confirmam nossa hipótese acerca do uso da forma *usted* nessas relações de intimidade, uma vez que, segundo Poza (2013), o poder, concebido como força vertical das relações sociais, pauta as relações assimétricas, diferentes e não recíprocas, de tal forma que as relações sociais se baseiam no conceito de hierarquia, por exemplo, no tratamento do pai como superior ao filho, diferença de idade, geração ou autoridade.

Os grupos de fatores considerados não significativos, pelo programa estatístico, para o uso da variante *usted*, apresentam-se na Tabela 6. É importante destacar que, para a rodada estatística, tivemos de excluir o grupo Concordância verbal, já que somente obtivemos dados de concordância canônica para esta variante, totalizando 389 dados. Esta unanimidade da concordância canônica, talvez, deva-se ao fato de que esta variante faz a concordância com verbos na terceira pessoa do singular, conforme Gomez Torrego (2005), apesar de ser considerada, no ato comunicativo, uma forma de tratamento para segunda pessoa. Portanto, ao contrário de vos e tú, que possuem mesclas em seu paradigma verbal, originando a concordância não canônica, o uso da variante *usted* não possui mescla com o paradigma verbal destas outras formas de tratamento.

Grupo de Fatores		**Aplicação/ Total**	**Percentual**
Tempo e Modo dos verbos da concordância verbal	Presente do Indicativo ou Subjuntivo	268/345	77,7 %
	Passados do Indicativo ou Subjuntivo	69/97	71 %
	Futuros do Indicativo ou Subjuntivo	17/26	65,4 %
	Imperativo	35/39	89,7 %
Países	Uruguai	18/35	51,4 %
	Argentina	109/140	77,9 %
	Chile	159/217	73,3 %
	Porto Rico	103/115	89,6 %

Tabela 6: Atuação dos grupos de fatores Tempo e Modo dos verbos da concordância verbal e Países no uso da variante *usted versus vos e tú*

No que se refere ao grupo de fator Tempo e Modo dos verbos da concordância verbal, observa-se que há maior percentual de uso da variante *usted* no imperativo (89,7%), seguido dos percentuais do presente do indicativo ou subjuntivo (77,7%), passados do indicativo ou subjuntivo (71%) e futuros do indicativo ou subjuntivo (65,4%). Nota-se que, de acordo com os percentuais apresentados, há alta frequência da variante analisada em todos os tempos e modos, fato que pode caracterizar este grupo de fator linguístico como não restritivo da forma variante *usted*. Também, no tocante ao fator extralinguístico Países das peças teatrais, novamente, verificam-se percentuais acima de 50%, dos quais o maior percentual refere-se a Porto Rico, com 89.6% de frequência da variante *usted*, seguido do percentual apresentado pela Argentina, 77.9%. Talvez, a maior frequência de uso da forma *usted* deva-se ao fato de que, nestes países, conforme Fontanella de Weinberg (1999), encontra-se um sistema de tratamento pronominal bidimensional (*tú-usted; vos-usted*). Novamente, os percentuais apresentados neste grupo de fator indicam alta frequência da variante *usted*, tornando-o não restritivo para o uso deste pronome.

Considerações Finais

Dos resultados desta investigação, apresentados na seção anterior, identificam-se tendências sobre o uso das formas analisadas em peças teatrais do final do século XIX ou início do século XX, portanto, não podem ser generalizadas para outros contextos. Desse modo, para finalizar este artigo, sintetizamos os fatores condicionantes para cada forma analisada, a saber:

Para a variante *vos*: (i) a variável linguística concordância canônica, indicando maior probabilidade de uso desta forma com concordância não canônica; (ii) a variável extralinguística países das peças teatrais, indicando maior possibilidade de uso desta forma no Uruguai e na Argentina; e, por último, (iii) as relações de intimidade entre os interlocutores, indicando forte tendência de uso nas relações entre casais e entre irmãos/ãs ou familiares.

Para a variante *tú*: mostrou-se significante a variável linguística posição anteposta do pronome em relação ao verbo. No que diz respeito às variáveis extralinguísticas, há indícios de maior probabilidade de uso dessa variante nos países Porto Rico e Chile; além disso, a variável gênero dos interlocutores indica maior uso desta variante nas interações entre mulheres; e, por sua vez, houve maior probabilidade de uso desta forma nas interações entre casais e irmãos(ãs) ou familiares.

Para a variante *usted*: também, mostrou-se significante a variável linguística posição do pronome em relação ao verbo, embora, diferentemente da variante *tú*, haja maior probabilidade de uso da forma *usted* na posição posposta. A variável extralinguística gênero dos interlocutores indicou tendência de uso desta variante nas interações entre homens; além disso, o fator relações de intimidade mostrou maior possibilidade de uso do *usted* entre pais/mães e filhos/as ou avôs/avós e netos/as, ademais das interações entre pessoas não íntimas.

Linguistic variation in the use of forms of treatment *tú, vos* and *usted* in Spanish American theater

ABSTRACT: This article investigates linguistic diatopical variation in the uses of pronouns *tú, vos* and *usted* in theater plays of the end of the 19th century and first half of the 20th century in four Hispanic-American countries. Drawing upon the Sociolinguistics Variation presuppositions such as Labov (1972, 1978, 2001, 2003), we accomplished a quantitative analysis by means of the GOLDVARB program. Thus, we obtained 507 data of the analyzed forms, 49 of the pronoun *vos*, 69 of the pronoun *tú* and 389 of variant *usted*. Also, it was possible to perceive that, for each variant, different groups of factors were considered conditioners.

Keywords: linguistic variation; personal pronouns; spanish language; theater plays.

Referências

ARAUJO, A. S.; SANTOS, K. C.; FREITAG, R. M. Redes sociais, variação linguística e polidez: procedimentos de coleta de dados. In: FREITAG, R.M. (Org). *Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística*. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2014. p.99-116.

BROWN, R.; GILMAN, A. The pronouns of power and solidarity. In: PAULSTON, C. B.; TUCKER, G. R. (eds.) *Sociolinguistics.* The Essencial Readings. United Kingdom: Blackwell, 2003 [1960]. p. 156-176.

CALDERÓN CAMPOS, M. Formas de tratamiento. IN: ALEZA IZQUIERDO, M.; ENGUITA UTRILLA, J. M. (coord.), *La lengua española en américa:* normas y usos actuales. Universidad de Valencia, Valencia: 2010, p. 225-236.

CANALES, N. C. *El héroe galopante*. 1923. Disponível em: http://nemesiorcanales.blogspot.com.br/2014/01/el-heroe-comedia-en-un-acto-y-en-prosa.html. Acesso em: 21 abr. 2015.

CARRICABURO, N. *Las fórmulas de tratamiento en el español actual*. Madrid: Arco Libros, S.A., 1997. 83 páginas. (Cuadernos de Lengua Española)

CHACANA, L.J.M. *Hacia un teatro transfronterizo:* expandiendo las fronteras espacio-temporales y linguísticas. Sitio web bilíngue (español-inglés): www.hispanictheare.org. 2013. 113 f. (Dissertação) – Mestrado em Arte em Língua Espanhola e Literatura Hispanoamericana. Universidade de Maryland, College Park, 2013.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; SOUZA, C.M.N.; MAY, G.H. *Para conhecer Sociolinguística.* São Paulo: Contexto, 2015.

COUTO, L.R.; KULIKOVSKI, Z.M. El voseo argentino y el voseo chileno: diferencias sociolingüísticas y conversacionales a través de diálogos cinematográficos y textos en internet. In: COUTO, L.R.; LOPES, C.R.S. *As formas de tratamento em português e em espanhol. Variação, mudança e funções conversacionais.* Niterói: Editora da UFF, 2011. P. 497-531.

FONTANELLA DE WEINBERG, Mª B. Sistemas pronominales de tratamiento usados en el mundo hispánico. In: Bosque, I. /Demonte, V. (eds.): *Gramática Descriptiva de la lengua española*, 1. Madrid: RAE, 1999, p. 1399-1425.

FREITAG, R.M.K.; LIMA, G. O. S. *Sociolinguística*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2010.

GARDEL, S. *Los mirasoles***.** 1911. Disponível em: http://www.inteatro.gov.ar/editorial/HistoriaTeatro.php. Acesso em: 20 mai.2015.

GÓMEZ TORREGO, L. *Gramática didáctica del español*. São Paulo: Edições SM, 2005.

KRAMSCH, C. *Context and culture in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1993.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

_____. *Where does the Linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera*. Sociolinguistic Working Paper, 44, 1978.

_____ . *Principles of linguistic change*: social factors. Oxford: Blackwell, 2001.

_____. Some Sociolinguistic Principles. *In:* PAULSTON, C.B.; TUCKER, G. R. (orgs.) *Sociolinguistics. The essential Readings***.** Blackwell Publishing, 2003.

LAVANDERA, B. *Where does the sociolinguistic variable stop***?** In: Language Society, nº 7. Printed in Great Britain, 1978, p.171-182.

MAMBRINI, E. *Teatro e Variação:* a colocação pronominal em duas versões de A viúva Pitorra, de João Simões Lopes Neto. 2004. 195f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2004.

MENÉNDEZ PIDAL, R. *Manual Gramática Histórica Espanhola.* Madrid: Espasa-Calpe, 1985.

MOLLICA, M. C. *Introdução à Sociolinguística*: o tratamento da variação. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MONTEIRO, J.L. *Para compreender Labov*. 3º ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

NOVOA, F. *El día sábado.* 1913. Disponível em: http://www.inteatro.gov.ar/editorial/HistoriaTeatro.php. Acesso em: 20 mai. 2015.

MOSER, K. Deixis personal en Costa Rica (San José) y Argentina (Córdoba) ustedeo versus voseo: ¿dos soluciones diferentes para el mismo sistema? In: COUTO, L. R.; SANTOS, C. R. L. (Org.) *Las Formas de Tratamiento en Español y en Portugués*. Variación, cambio y funciones conversacionales. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2011. p. 437-454.

POZA, J.A.M. Las fuerzas lingüísticas en el tratamiento pronominal Tú (Vos) / Usted en Español: el poder y la solidaridad. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, v. 7, n. 8, 2013.

RAMÍREZ, M. V. *El español de América II***.** Morfosintaxis y Léxico. 4º edición. Madrid: Arco/Libros, S.L., 2011. 68 páginas. (Cuadernos de Lengua Española)

RODRÍGUEZ RUIZ, R. Del sujeto pospuesto al cambio de orden de palabras en español (Estudio diacrónico basado en textos de los S. XIII y XX). *Avances Cuadernos de Trabajo.* Universidad Autónoma de Ciudad Juaréz, Nº 183, 2008.

SÁNCHEZ, F. *La pobre gente.* 1908. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/obra/la-pobre-gente--0/. Acesso em: 15 abr. 2015.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. (Tradução de Marcos BAGNO). *Fundamentos empíricos para uma teoria da Mudança Lingüística***.** São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

Data de envio: 11/08/2015
Data de aceite: 02/06/2016
Data da publicação: 23/12/2016